

Comissão de Construção do Currículo Integrado da Educação Básica

Ao décimo primeiro dia do mês de abril de dois mil e vinte e três, às oito horas, o Grupo de Trabalho da Educação Infantil se reuniu nas dependências da Secretaria Municipal de Educação para a discussão sobre o currículo. A coordenadora Camila iniciou a reunião se apresentando e explicou que, na presente data, seria realizada uma organização geral e que gostaria de combinar com todas a forma de trabalho, pois a Educação Infantil vai de zero a cinco anos de idade e há muitas especificidades. Disse também que enviará por e-mail um material para estudo, mas trouxe impresso um material de leitura para a reunião. Ariana perguntou sobre a dinâmica de estudo da Proposta Pedagógica nas escolas. Camila explicou que na escola em que trabalha o texto foi disponibilizado em HTPI para leitura prévia e haverá discussão em HTPC. Explicou também que haverá uma reunião com diretores e professores coordenadores para esclarecimento de dúvidas. Ana Carolina falou sobre a importância desta discussão, pois já ouviu professores de diversas escolas questionarem, porque ainda não há espaços de discussão nestas escolas, então frisou a necessidade de avisar as equipes gestoras de que a CECI deve ter prioridade nos espaços de HTPC, pois os professores estão preocupados com o currículo. Camila disse que é importante que cada representante das escolas cobre as discussões sobre a Proposta Pedagógica. Vânia disse que na escola em que trabalha, desde o começo a equipe vem discutindo o trabalho da CECI e fizeram um cronograma, este ano, para a discussão dos tópicos da Proposta e que esta dinâmica tem dado certo. Maria Lúcia disse que algumas professoras coordenadoras alegaram que iriam ler o texto antes em um grupo, para depois passarem para os professores. Tagiane esclareceu que o texto foi disponibilizado para que os professores coordenadores estudem o texto com os professores. Dando prosseguimento à reunião, Camila entregou um material para esclarecer alguns pontos sobre a BNCC e disse que se restarem dúvidas, o grupo poderá estudar junto. Retomou que, pensando no momento atual, já foi construída a Proposta Pedagógica e agora será a construção do currículo, em específico os conteúdos e as estratégias e que quando se pensa nos objetivos, é preciso considerar que há os objetivos gerais e objetivos específicos que dizem respeito à faixa etária com a qual se trabalha. O objetivo geral é o desenvolvimento qualitativo da criança, em suas máximas potencialidades, e que se tornem humanas a partir do momento em que têm contato com a Cultura e isso aparece na BNCC como Direitos de Aprendizagem. Camila também apresentou um texto das professoras Lígia Márcia Martins e Juliana Pasqualini, que tecem uma crítica à BNCC, fazendo também uma ponte com a Teoria Histórico-Cultural. Camila disse que é preciso compreender quais são os interesses por trás dos Campos de Experiência e por qual motivo não são as áreas do conhecimento. Então explicitou que os Campos de Experiência serão trabalhados através de objetivos, desta forma é preciso saber o que e como ensinar. Se observados, os Campos de Experiência trazem em si as áreas do conhecimento, e isso ocorreu porque a BNCC vem com uma proposta anti-escolarizante, com uma concepção de que as crianças se desenvolverão naturalmente, o que pode ser considerada uma forma de alienação. Não há como pensar que não há diretividade no cotidiano da escola, posto que há situações que precisam ser discutidas para que haja uma transformação da realidade. Apesar dos Campos de Experiência, é possível transitar pelos conteúdos. Ariana disse que na Orientação Curricular que temos no município ocorre o mesmo, apesar de ser estruturada por aspectos do desenvolvimento, os conteúdos estão presentes. Camila então falou sobre as atividades-guia específicas a cada faixa etária, sendo a Comunicação Emocional Direta, a Atividade Objetiva Manipulatória e o Jogo de Papéis, desta forma na elaboração dos conteúdos isso deve ser considerado. Camila disse também que as autoras citadas anteriormente trazem objetivos para o primeiro ano de vida, quais sejam: superação dos sistemas comunicacionais imediatos em direção à conquista da linguagem oral no primeiro ano de vida; aquisição de linguagem compreensiva e primórdios da fala (dos sons às palavras); domínio da linguagem oral/fala (das palavras às frases); progressiva e abrangente apropriação dos nomes dos objetos, suas propriedades, funções e modos sociais de uso; conquista

Comissão de Construção do Currículo Integrado da Educação Básica

dos domínios locomotores (sensomotricidade), com destaque progressivo à marcha e à coordenação óculo-manual, visando o autodomínio da conduta locomotora; domínio da linguagem como meio de comunicação e autorregulação da conduta, promovendo a ampliação de vocabulário e o trânsito das frases às orações; da atividade objetual-instrumental, como condição de ampliação do repertório de ações com objetos e base para a atividade lúdica imaginativa; domínios locomotores, com ênfase na apropriação de fundamentos basilares da Cultura corporal e possibilidade de autorregulação das ações corporais, incluindo operações gráficas; orientação no tempo e no espaço; noções introdutórias de números, numerais, quantidades e medidas; compreensão elementar dos fenômenos da natureza e da sociedade, pautada nas Ciências; formação da dimensão estética da consciência, pautada por processos de apropriação da Arte; Formação da capacidade de planejar ações e executá-las em conformidade com o planejado. Camila explicou a importância de desenvolver a linguagem das crianças pequenas, pois isso está relacionado ao desenvolvimento da autorregulação. Disse também que há um aprofundamento das aquisições ao longo do primeiro ano de vida. Em seguida, Camila passou outro material contendo os objetivos da BNCC por faixa etária. Disse também que é preciso definir como o grupo trabalhará e que, talvez, fosse melhor separar por idades ou por etapas. A BNCC traz grupos etários que não correspondem aos da Rede Municipal de Rio Claro, a única divisão que coincide é a de quatro e cinco anos. Desta forma, é preciso decidir se o grupo seguirá a divisão feita pela BNCC ou se seguirá a utilizada na Rede Municipal. Aline disse que há a característica da Rede e que seria interessante utilizar esta classificação. Todos concordaram. Então Camila disse que o próximo passo seria dividir o grupo. Marina perguntou se não seria interessante o grupo todo participar das discussões, para que todas tenham conhecimento do trabalho realizado com cada faixa etária e para que possam opinar também. Ariana corroborou a ideia de Marina, e justificou que quem trabalha em etapas diferentes, muitas vezes, não conhece o trabalho realizado nas outras etapas, podendo haver rupturas no processo. Cassiara disse que, após as discussões nos subgrupos, haveria um movimento de compartilhar o que foi discutido em cada um. Yara disse que é interessante todos participarem, para saber de onde partir no trabalho com cada faixa etária. Camila disse, então, que seria interessante dividir os subgrupos por Campos de Experiência. Márcia disse que também percebe uma ruptura entre as etapas e compreende que há estratégias diferentes, mas os objetivos acompanham o processo, então seria interessante a discussão com o grupo todo. Ariana disse que há também especificidades das escolas de tempo integral, então todas do grupo também precisam compreender essas especificidades. Camila disse que todos os professores da Rede também precisam ter esta compreensão, inclusive para a valorização do trabalho realizado com os berçários. Tagiane disse que há uma proposta de trabalho com as professoras coordenadoras para que haja clareza sobre a construção sistematizada de conhecimento na Educação Infantil e ressaltou a importância do planejamento do professor. Alexandra disse que já trabalhou com crianças de Maternal I em creche e com crianças de Maternal I em escola de etapa II e percebe uma diferença em relação ao trabalho realizado com a mesma faixa etária. Patrícia disse que a construção em conjunto do currículo integrado ajudará os professores a perceberem o que trabalhar, para que haja uma transição mais coerente das crianças entre as etapas da educação básica e deu o exemplo da transição para o Ensino Fundamental, que na educação infantil são antecipados conteúdos para atender as expectativas da etapa e o brincar acaba ficando restrito. Camila disse que é preciso que quem trabalha na Educação Infantil compreenda que não deve se preocupar com o que os professores do Ensino Fundamental esperam, mas sim elevar o trabalho da Educação Infantil ao mesmo patamar de valorização que é atribuída ao Ensino Fundamental. Ariana corroborou a ideia, exemplificando que orientava as professoras a mostrarem às famílias das crianças o trabalho que é realizado na Educação Infantil, para que compreendessem a importância deste; exemplificou também a importância deste trabalho para o desenvolvimento do que é

Comissão de Construção do Currículo Integrado da Educação Básica

necessário à faixa etária, pois, se não for desenvolvido, fará falta posteriormente. Heluane disse que quando se pensa na valorização do trabalho e na identidade da Educação Infantil, o desafio é ainda maior para a etapa I, pois o calendário funciona de forma diferente, sendo que em parte do ano a escola funciona sem professores e que ter consciência disso e questionar determinadas organizações também faz parte desta valorização. Dayana disse que não só a escola funciona sem professores, como as crianças ficam também parte do dia sem a presença destes profissionais e que a situação fica pior com as funcionárias da empresa terceirizada, que não têm formação por parte destas empresas. Vânia falou sobre a importância de ter professores nos dois períodos nas creches. Camila esclareceu que o COMERC pontua isso na nova Deliberação, porém depende da homologação da secretária da Educação, explicou também que, após a construção do currículo, haverá espaço para discussão sobre questões estruturais. Em seguida, Camila voltou à questão da organização de trabalho do grupo. Simone perguntou se dividir os subgrupos por atividades-guia não daria certo. Camila explicou que seria o ideal, mas que por enquanto não seria interessante, pois demanda aprofundamento teórico. Então ficou definido que os subgrupos serão divididos por Campos de Experiência. Camila explicou que, no texto que será enviado por e-mail para as integrantes do grupo, as autoras colocam as áreas do conhecimento que correspondem a cada Campo de Experiência. Desta forma, um grupo ficará com os Campos “O Eu, o Outro e o Nós” e “Corpo, gestos e movimentos” sendo este composto por Aline, Greice, Alexandra, Paola, Júlia, Yara, Agnes, Camila, Natalí, Nádia, Elisângela; outro grupo ficará com os Campos “Traços, sons, cores e formas” e “Escuta, fala, pensamento e imaginação” composto por Letícia, Dayana, Mônica, Patrícia, Maria Lúcia, Marilisa, Rosalina Cassiara, Márcia, Vânia, Monalisa; outro grupo ficará com o Campo “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” composto por Heluane, Marina, Ana Carolina, Aline, Mariane, Simone, Vera, Elisângela, Sabrina, Tagiane. Yara perguntou se não seria interessante pegar os objetivos da Orientação Curricular da Rede Municipal para comparar com os objetivos da BNCC, para olhar para o que se faz na prática e verificar o que pode permanecer e o que deve ser alterado ou retirado. Camila disse que a base teórica que fundamenta a Orientação Curricular foi descartada pela CECI, então é preciso ter isso claro. Yara disse que trabalha com a BNCC em outro município, mas o material utilizado na prática apresenta uma proposta em que alguns conteúdos não fazem parte da BNCC, então gerou certa confusão. Camila complementou que na escola em que trabalha propôs para as professoras compararem a Orientação Curricular e a BNCC e percebe que nesta última os objetivos estão mais completos. Heluane disse que poderia ser feito o movimento contrário, olhar para a BNCC e, ao final, olhar para a Orientação Curricular e verificar se falta algo. Marina corroborou a ideia de que os objetivos da Orientação Curricular são bem parecidos com os que a BNCC apresenta, sendo que esta última traz algo a mais. Maria Lúcia perguntou se a Orientação Curricular será utilizada. Camila disse que estamos produzindo outro documento, que algumas práticas poderão permanecer, pois não se trata de descartar o trabalho que já é realizado, mas avançar. Disse, em seguida, que cada grupo correspondente aos Campos de Experiência deverá olhar para os objetivos correspondentes a cada faixa etária, considerando a estrutura da Rede Municipal (Berçário I, Berçário II, Maternal I, Maternal II, Infantil I e Infantil II). Sugeriu que um representante de cada grupo traga um notebook na próxima reunião para que possam registrar o que foi discutido. Camila também esclareceu que pensar em conteúdo é pensar em substantivo, pois as ações dizem respeito às estratégias. Também falou sobre a diferença entre conteúdos procedimentais e conteúdos conceituais, solicitou que na próxima reunião todas já venham com algo em mente para discussões. A maioria do grupo optou pelo *WhatsApp* como meio de comunicação e para envio de documentos. Camila prosseguiu dizendo que, em Presidente Prudente, o currículo foi construído com a mesma base teórica da Proposta Pedagógica construída pela CECI e que é interessante ter conhecimento do documento, pois pode auxiliar na compreensão do trabalho realizado. Sem mais, a reunião foi encerrada e eu,



Comissão de Construção do Currículo Integrado da Educação Básica

Natalí Angela Zanfelice, lavrei a presente ata, que segue assinada por mim e por todas as presentes.
